

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Estudos Empíricos em Mídia**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96678**

Professor: **Prof. Dr. José Luiz Braga**

EMENTA

A disciplina analisa diferentes estudos empíricos na área da mediação. O objetivo da abordagem é duplo: estimular a percepção da diversidade de questões próprias ao campo da Comunicação que são acionadas pela mediação; e examinar as inferências destes estudos que podem trazer aportes de conhecimento para a constituição da área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação

Um objetivo básico da disciplina é trabalhar a questão da produção de conhecimento pela pesquisa empírica. Como o nome da disciplina sugere, nosso enfoque propõe uma atenção especial aos objetos empíricos a serem observados em situações de mediação, buscando produzir descobertas.

Reiteramos uma preocupação básica na pesquisa – que é a busca de coerência entre problemas, teorias e observação da realidade. Esses três elementos centrais se articulam como os vértices de um triângulo. Devemos então refletir sobre *observáveis*, procurando perceber relações destes com os outros dois vértices, em duas direções:

- o acionamento do problema e da teoria, de modo a favorecer o esquadramento do observável para que o pesquisador obtenha percepções interessantes;
- e o tensionamento das teorias e do problema da pesquisa pela observação do objeto.

Tendo essa dupla preocupação, a decisão sobre os conhecimentos a serem acionados e o planejamento da observação a ser feita não podem ser sistematizados de modo abstrato e apriorístico.

Se quiséssemos apenas *explicar o objeto*, um bom conhecimento teórico, bem sistematizado e fundamentado, seria suficiente, sem maior esforço *de pesquisa*. Se o objetivo da pesquisa fosse apenas o de encaixar o observável em categorias prévias, engenhosamente construídas a partir de nosso problema “em estado abstrato”, poderíamos também metodizar aprioristicamente o trabalho de observação.

Entretanto uma investigação pretende realizar mais do que essas tarefas. Trata-se de um esforço de descoberta a respeito da realidade estudada, na qual os observáveis exercem suas ações (no nosso âmbito de estudos, ações comunicacionais). Como se trata de descobertas – por mais simples que sejam – ainda não estão no nosso horizonte de percepção, mesmo teórica. Infere-se daí, facilmente, os limites que seriam impostos à pesquisa por uma metodização apriorística fechada.

Isso não significa que não possamos nos organizar previamente para esse trabalho de descoberta. Ao contrário, precisamos redobradamente pensar em táticas flexíveis mas fundamentais que nos aproximem desta. A restrição ao apriorismo significa apenas que não temos receitas prévias (teóricas ou metodológicas) nas quais pudéssemos encaixar inteiramente os observáveis. Temos que ir “diretamente” a estes, para construir condições de descoberta e para relacionar adequadamente os três vértices, problema, teoria e observação, dando-lhes uma atenção equilibrada.

A atenção na teoria está bem estabelecida no panorama geral da pesquisa em ciências humanas e sociais. A construção de um problema bem especificado vem recebendo um cuidado crescente na pesquisa em comunicação, que deve ser sempre sublinhado, como necessidade fundamental para a pesquisa. Entretanto, os observáveis – o objeto empírico, a situação indeterminada que pede investigação, os aspectos da realidade que estimulam a curiosidade do pesquisador e a necessidade de esclarecimento – são às vezes “soterrados” pela “explicação teórica”, o que deixa pouco espaço para emanarem seus próprios enigmas.

Devemos procurar nos observáveis, tanto quanto possível sem *parti pris*, pistas (indícios) sobre *o que os torna interessantes* para nós. Para decidir sobre o que são indícios relevantes, precisamos de perguntas e não de respostas. Entendemos que o principal

esforço de investigação é produzir inferências – que dependem das dúvidas que temos. A disciplina pretende, assim, dar especial ênfase a esse vértice. Essa ênfase, porém, não deve corresponder a um esquecimento, momentâneo que seja, dos outros dois elementos articulados.

Objetivos

Os objetivos específicos da disciplina são principalmente:

- ampliar a acuidade dos estudantes sobre materiais empíricos da área da Comunicação;
- observar “lógicas locais” dos fenômenos comunicacionais envolvidos nos processos e materiais, estudando “estruturas e movimentos” comunicacionais dos materiais;
- relacionar os observáveis com contextos de investigação – assinalando que um contexto básico para os estudos da Comunicação é a midiatização da sociedade;
- no conjunto – estimular o direcionamento da capacidade inferencial abductiva dos estudantes para o trabalho da inquirição dos observáveis.

Procedimentos

Não dispondo de proposições abstratas e prévias de metodização, como podemos trabalhar pedagogicamente essa questão?

O que o planejamento da disciplina propõe é ir, quase diretamente, à prática da observação. Com isso, queremos fazer surgir do próprio trabalho de observação as dúvidas e dificuldades para, sobre estas, tentar exercer os encaminhamentos que pareçam adequados.

Partimos da proposição de C. S. Peirce, de que a abdução é o único processo reflexivo que produz descoberta. É sobre as percepções assim desenvolvidas que podemos aplicar raciocínios dedutivos e indutivos para testar as intuições e obter rigor reflexivo. Trata-se, então, de praticar inferências abductivas – ou “tentativas”, como considero válido referir. Ora, só podemos fazer inferências desse tipo observando o aspecto da realidade que chama nossa atenção, percebendo suas características, processos componentes e indícios ainda não categorizados – justamente porque não sabemos, inicialmente, o que podem significar.

O modo de organizar e de compartilhar – o que percebemos no observável é simplesmente descrever tudo o que nos pareça, ainda que vagamente, relevante. Mas, como assinalamos em artigo recente (Braga, 2012, p. 8),

o objetivo de favorecer descrições não se coloca sem problemas. Descrever é descrever segundo um determinado ângulo de olhar. *Já é, em si, inferencial* e propicia inferências relacionadas especialmente aos ângulos descritivos adotados. A questão, então, é definir o que deveríamos descrever, dada a imprecisão de nossa percepção sobre o fenômeno. As descrições pretendidas não se fazem “neutramente”, *já supõem um problema que direciona o olhar* e faz distinguir os índices principais e secundários relacionados (grifo agora).

Assim, trata-se de uma aproximação que podemos chamar de “descritivo-inferencial”. Os dois componentes da fórmula são, evidentemente, tentativos. É por isso que não podemos oferecer receitas, pelo menos receitas muito formalizadas. É preciso não só “ser tentativo”, como ainda ter a clara percepção de que estamos agindo tentativamente.

Sobre esse movimento inicial – eventualmente prolongado, no esforço da pesquisa – é que podemos e devemos desenvolver inferências e novas perguntas, que se estimulem mutuamente. Sobre as percepções assim obtidas, podemos então produzir movimentos mais sistematizadores. Mas aí já seremos guiados pelos procedimentos mais canônicos do gesto de “fazer pesquisa” e das bases metodológicas e teóricas que adotamos (entretanto, a serem tensionadas).

Estudar os observáveis leva a refletir sobre *o que observar nestes*. Com base nessa reflexão desenvolve-se também a questão de *como observar*, de modo mais sistemático. Isso encaminha a possibilidade dupla de elaborar um aparato metodológico de observação; e de fazer reajustes homeostáticos em seu problema de pesquisa. A questão sobre o que observar nos observáveis faz o relacionamento entre a observação e o problema da pesquisa.

Há então uma relação íntima entre as inferências e as perguntas que fazemos aos objetos. Precisamos pelo menos de algumas “questões de horizonte” – que aliás são aquelas que, em primeiro lugar, nos fazem focar determinados observáveis. As teorias são, em geral, fornecedoras de boas questões de horizonte – é preciso perceber nelas, porém, essa

potencialidade heurística, evitando tomá-las exclusivamente por suas possibilidades explicativas.

Mas as perguntas não precedem inteiramente o trabalho descritivo-inferencial. Uma vez acionadas tais questões de horizonte, é preciso se aproximar do objeto, permitindo que ofereça seus próprios enigmas, procurando assim elaborar as perguntas específicas sugeridas por essa defrontação.

Perguntar, descrever, inferir – não como sequência fechada, mas em processo constantemente reiterado, é o que devemos fazer como exercício na disciplina. Como estímulo para essa exercitação, que deve ocupar uma parte significativa de nossas reuniões, alguns textos são propostos – seja como reflexão geral sobre essa ordem de processos, seja como exemplificações de trabalho descritivo-inferencial.

Ao final da disciplina, um exercício escrito de descrição/inferências será feito, sobre objeto singular, de escolha de cada estudante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A disciplina, optativa, é desenvolvida em articulação com a pesquisa em andamento do professor. Por esse motivo, a bibliografia indicada inclui essencialmente textos relacionados à pesquisa. Mas acrescentaremos outros textos relevantes para os exercícios a serem desenvolvidos.

BRAGA, José Luiz. "Comunicação, disciplina indiciária". **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008. www.matrizes.usp.br > entrar > Edições Anteriores > vol. 1, n. 2 (2008). Acesso em 30/06/2012.

_____. Dispositivos Interacionais, artigo apresentado no GT de Epistemologia da Compós, **XX Encontro Anual**, 2011, Porto Alegre. www.compos.org.br > Biblioteca. Acesso em 30/06/2012.

_____. Roda Viva: uma encenação da esfera midiática. In: Elizabeth Duarte; Maria Lília de Castro. (Org.). **Comunicação Audiovisual: Gêneros e Formatos**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. p. 97-116.

_____. Crítica Jornalística de Cinema; Observatório de Imprensa. In: **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2006. v. 1. 350 p.

BRANQUINHO, João; MURCHO, Desidério; GOMES, Nelson Gonçalves. **Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos**. São Paulo, Martins Fontes, 2006. (alguns verbetes).

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita sobre os procedimentos previstos:

- participação nas aulas;
- participação nos exercícios;
- trabalho final descritivo-inferencial sobre observável de escolha do estudante.

CALENDÁRIO

Como envolve características de *workshop*, o calendário de aulas será organizado posteriormente à matrícula, com base no número de estudantes inscritos.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo II – LP2 - Redes sociais e acontecimento**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96669**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Ronaldo Henn**

EMENTA

O seminário vai refletir sobre a emergência do acontecimento jornalístico no ambiente das redes digitais, seus processamentos e reverberações. Entender as dinâmicas do ciberacontecimento e as múltiplas narrativas que produz em cenário de convergência. Estabelecer as especificidades e aproximações entre processos que envolvem mobilizações sociais, demandas cidadãs e entretenimento. Desenvolver possibilidades teóricas e metodológicas de investigação do acontecimento no âmbito da cultura digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Acontecimento, rede e semiose.

Redes sociais na internet e a materialidade da semiose/acontecimento

A emergência dos acontecimentos na rede.

Relações de poder e mobilidades globais

Demandas cidadãs, processos de visibilidade e entretenimento.

O acontecimento no campo do sensível.

BIBLIOGRAFIA

CASTELLS, Manuel. **Comunicación y Poder**. Madrid: Alianza Editorial, 2009.

CORTINA, Adela, **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- HARGITTAI, Eszter; LITT, Eden. The tweet smell of celebrity success: Explaining variation in Twitter adoption among a diverse group of young adults. **New Media & Society**, New York, v. 13, p. 824-842, 2011.
- HENN, Ronaldo. O acontecimento em sua dimensão semiótica. In: Marica Benetti; Virginia Fonseca. (Org.). **Jornalismo e acontecimento, mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010. v. 1, p. 77-93.
- Hermida, Alfred. Twittering the news. **Journalism Practice**, Hoboken, v. 4, n. 3, p. 297-308, 2012. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/17512781003640703> Acesso em: 08/02/2012.
- LOTMAN, Yuri. **Cultura y explosión: lo previsible en los procesos de cambio social**. Barcelona: Gedisa, 1999.
- MACHADO, Irene. Infojornalismo e a semiose da enunciação. BOCC. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 1, p. 1-6, 2002.
- RECUERO, Raquel. **A Conversação em rede: Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGER, Christa; TAVARES, Frederico, Tipologias do acontecimento jornalístico, in Marica Benetti; Virginia Fonseca. (Org.). **Jornalismo e acontecimento, mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010.
- CHEN, Nien-Tsu N., DONG, Fan, BALL-ROKEACH, Sandra J., PARKS, Michael and HUANG, Jin Building a new media platform for local storytelling and civic engagement in ethnically diverse neighborhoods. **New Media & Society**, Hoboken, v. 14, p. 931-950, September 2012. First published on February 22, 2012 doi:10.1177/1461444811435640
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- HENN, R. C.; HOEHR, K. Transformations of the journalism event in social networks: the mobilizations against homophobia to the crisis of country music duo. **Brazilian Journalism Research**, v. 8, n.1, 2012.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- MARQUES, Eduardo C. L. **Redes sociais, segregação e pobreza em São Paulo**. Tese de Livre Docência. São Paulo: USP, 2007. Disponível em <http://bit.ly/oFlvqe>. Acesso em 17/08/2011.

MARTINS, Paulo Henrique. Redes sociais como novo marco interpretativo das mobilizações coletivas contemporâneas. [Caderno CRH](#), Salvador, v. 23, n. 59, 2010. Disponível em <http://bit.ly/qGzGRq>. Acesso em 17 ago. 2011.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. **Movimentos sociais como acontecimentos**: linguagem e espaço público. Lua Nova, São Paulo, 2007. p. 114-142.

SALLES, C. Jornalismo em processo. Encontro Nacional da Compôs, 22, Porto Alegre, 2011. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em: <http://www.compos.org.br/>. Acesso em: 25 jun. 2011.

SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimento social. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 21, n.1, p. 109-130, jan./abr. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/se/v21n1/v21n1a07.pdf>. Acesso em 17 ago. 2011.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais no mundo multicultural**. Katálysis, Florianópolis, v. 8, n. 1, 2005. Disponível em <http://journal.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/6933>. Acesso em 17 ago. 2011

VIANNA, Hermano. **O mundo funk carioca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

AVALIAÇÃO

Os alunos desenvolverão artigo acadêmico contemplando bibliografia trabalhada em aula e os estudos de casos que serão desenvolvidos ou propostos

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Mídias, Identidades Culturais e Cidadania**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96670**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Alberto Efendy Maldonado; Jiani Bonin; Juciano Lacerda**

EMENTA

A disciplina apresenta os principais fundamentos das inter-relações entre comunicação, cultura e cidadania. São privilegiados os estudos culturais, em especial sua vertente latino-americana. Destacam-se os conceitos de identidades culturais, multiculturalismo, interculturalidade, culturas midiáticas, culturas urbanas, sociabilidades, redes sociotécnicas, comunidade, mediações e movimentos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A problemática da cultura relacionada aos problemas comunicacionais contemporâneos: *mundialização, digitalização, oligopólios, fluxos culturais, inter-relações, tecnologias, matrizes históricas e reconfigurações dinâmicas.*
- Processos midiáticos de estruturação de *formações sociais* tecnoculturais: *sistemas, estruturas, processos sociais de constituição de modos de vida midiaticizados.*
- As identidades culturais brasileiras e latino-americanas reconfiguradas no contexto da globalização: *comunidades imaginadas, competências midiáticas, nexos e redes sociotécnicas.*
- Cidadania comunicacional: *movimentos culturais comunicacionais, renovação da política, sociabilidades misturadas, uma nova civilização do agir comunicativo.*

BIBLIOGRAFIA

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade:** Lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo:** para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 176p,2005.

CROVI, Delia (org.). **Bitácora de viaje:** Investigación y formación de profesionales de la comunicación en América Latina. México: ILCE, 290p., 2005.

KAPLUN, Gabriel. **Aprender y enseñar em tiempos de internet.** Formación profesional a distancia y nuevas tecnologías. Montevideo: CINTERFOR/OIT, 2005. 197 p.

LAGO, Silvia (comp.). **Ciberespacio y Resistencias:** exploración en la cultura digital. Buenos Aires: Hekht Libros, 2012. 218 p,

MALDONADO, A. Efendy; SÁ BARRETO, Virgínia; LACERDA, Juciano (org.). **Comunicação, educação e cidadania:** saberes e vivências em teorias e pesquisa na América Latina. João Pessoa-Natal: Editora UFPB- Editora UFRN, 2011. 400 p.

MATTELART, Armand ; NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais.** São Paulo : Parábola, 2004. 215 p.

OCLACC-UTPL. **Comunicación, ciudadanía y valores:** re-inventando conceptos y estrategias. Porto Alegre: Editora Padre Reus, 2008. 298 p,

SANTOS, Boaventura de Sousa. **El milênio huérfano:** ensayos para una nueva cultura política. Madrid: Ed. Trotta, 2005. 374 p.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras.** São Paulo: Hucitec,1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBALHO, A.; FUSER, B.; COGO, D. (org.). **Comunicação para a cidadania:** Temas e Aportes Teórico- Metodológicos. São Paulo: INTERCOM, 2010. 333 p.

COSTA, Pere-Oriol; PÉREZ TORNERO; José Manuel ; TROPEA, Fabio (org.). **Tribus urbanas:** el ansia de identidad juvenil: entre el culto a la imagen y la autoafirmación a través de la violencia. Barcelona: Paidós, 1996. 246 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001. 102 p.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998. 385 p.

MALDONADO, A. Efendy. **Teorias da comunicação na América Latina:** enfoques, encontros e apropriações de obra de Verón. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2001. 272 p.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Denis de. (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p.51-79.

MARTÍN-BARBERO, Jesús . **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. 369 p.

MARX, Karl . **Contribuição à crítica da Economia Política**. 5. ed. Lisboa: Estampa, 1977. 365 p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002. 384 p.

AVALIAÇÃO

A disciplina compreende um processo de avaliação do trabalho acadêmico dos doutorandos e mestrandos que inclui a PARTICIPAÇÃO NAS AULAS E LABORATÓRIOS (questionamentos, reflexões, diálogos, debates, contribuições, problematizações); a ELABORAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS em formatos previamente acordados (artigos, ensaios, relatórios); a APRESENTAÇÃO DE UM SEMINÁRIO DISCENTE DE CARÁCTER HERMENÊUTICO sobre as teorias, experiências e metodologias abordadas na disciplina.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Processos Midiáticos**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **45h/aula**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96748**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Antonio Fausto Neto**

EMENTA

Toma-se como referência central a ementa da área de concentração do Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação: “a área enfoca o campo das mídias, abordando os sistemas eletro-eletrônicos de comunicação e as demais esferas implicadas nas interações sociais tecnologicamente mediadas. Pesquisa o conjunto de culturas, sistemas comunicacionais e suas práticas que operam mediante estruturas tecnológicas de mediação a distância, com lógicas e estratégias próprias, e configuram sistemas de significação singulares”. Considera também noções específicas sobre o campo das mídias; transformações e dinâmicas que tem os processos midiáticos sobre o respectivo campo; o deslocamento da problemática das mediações à da midiatização, especialmente as incidências destas sobre práticas sociais. Além destes conteúdos, a conversão de tecnologias e meios de comunicação; e o papel dos processos de midiatização sobre a organização social na sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sobre o **campo midiático**: especificidades e competências;
2. **Campo, realidade e processos midiáticos**;
3. Processos midiáticos como **mediação** ou os meios como **objeto** de práticas sociais;
4. Dos processos midiáticos de **mediação** aos processos de **midiatização**;
5. Midiatização, **processos, circuitos e afetações**;

6. Processos de midiatização das **práticas sociais**;
7. Dos processos de midiatização à ambiência da **"Zona de Interpenetração"**;
8. Prospecções: seminário final sobre **"do campo à zona de interpenetração"**.

CALENDÁRIO DOS SEMINÁRIOS

Agosto: 7, 14 e 28;

Setembro: 11 e 25;

Outubro: 9, 16 e 30;

Novembro: 6 e 20.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt. De la vida en un mundo moderno líquido e El individuo asediado. In: _____. **Vida líquida**. Barcelona: Paidós, 2006. p. 9 -25 e 27- 55

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI Jr, Jeder; MATTOS, Maria Ângela e JACKS, Nilda (orgs.) **Mediação & Midiatização**. Salvador/Brasília: EDUFBA/Compós, 2012. p.31- 52

FANLO, Luis Garcia. Twitter y la rebelión de los ciberfans de Gran Hermano 2.0. In: CARLOS, Mario e FAUSTO NETO, Antonio. **Las políticas de los internautas: nuevas formas de participación**. Buenos Aires: La Crujía, 2012. p. 97-115

FAUSTO NETO, Antônio. Será que ele é? Onde estamos? A midiatização de um "Discurso Proibido". **Revista Ícone**, Recife, n. 9, p. 40-55, 2006.

LUHMANN , Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005. p. 7-33

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Lo sagrado y lo global: des-localizaciones de lo sagrado y re-encantamientos del mundo. In: **Efímero y trascendente**. Lo sagrado y los medios de comunicación. Lima: Fondo Editorial de la Univesidad Antonio Ruiz de Montoya, 2009. p.15 - 35

RODRIGUES, Adriano Duarte. Experiência, modernidade e campo dos média. In: SANTANA, R. N. Monteiro de (org). **Reflexões sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Revan: Teresina, PI: Universidade Federal do Piauí, 2000. p. 169-214.

TÜRCKE, Christoph. Paradigma da sensação. In.: _____. Sociedade excitada: filósofo da sensação. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. p. 13-86.

VERÓN, Eliseo. El fin de la historia de um moeble. In: SCOLARI, Carlos (org.). **El fin de los medios masivos: el comienzo del debate**. Buenos Aires: La Crjía, 2009. p.229-248

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLÓN, Mario. Sujetos telespectadores y memoria social. In: **Sobre lo televisivo: dispositivos, discursos y sujetos**. Buenos Aires: La Crujía, 2004. p. 173 – 199

FAUSTO NETO, Antonio. Mídiação da enfermidade de Lula: sentidos em circulação em torno de um corpo-significante. In: JANOTTI Jr, Jeder; MATTOS, Maria Ângela e JACKS, Nilda (orgs.) **Mediação & Mídiação**. Salvador/Brasília: EDUFBA/Compós, 2012. p.297–327.

MEHL, Dominique. A vida privada pública. In: ABRANTES, José Carlos e DAYAN, Daniel. **Televisão: das audiências aos públicos**. Lisboa: Livros Horizonte, 2006. p. 171-196

REGUILLO, Rossana. Navegaciones errantes. De músicas, jóvenes y redes: de Facebook a Youtube y viceversa. **Comunicación y Sociedad**, Navarra, n.18, 2012. p.135–171.

SCOLARI, Carlos. La ilusoria transparencia de las interfaces. In: **Hacer Clic: hacia una sociosemiótica de las interacciones digitales**. Barcelona: 2004. p. 21-38.

SILVA, Juremir Machado da. Da teoria da embalagem à transparência total de Julian Assange. In: **Contemporânea: comunicação e Cultura**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 201-210, 2011. Disponível em:

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/issue/view/557>

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. O fenômeno Wikileaks e as redes de poder. In: **Contemporânea: comunicação e cultura**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 151-166, 2011. Disponível em:

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/issue/view/557>

AValiação

O processo de avaliação contemplará as seguintes dinâmicas:

1. Seminários temáticos serão desenvolvidos a partir dos conteúdos da disciplina, e serão apresentados individualmente ou em grupos. Na sessão posterior a cada seminário, os alunos deverão entregar um texto contendo o comentário crítico-analítico sobre os conteúdos abordados, as interfaces dos resultados sobre o objeto de pesquisa de cada um e os objetivos da disciplina.

2. Preparação de monografias: cada aluno preparará texto monográfico sobre os conteúdos que serão entregues 30 dias após o término das aulas. O conteúdo da monografia deverá ser discutido antes do término das aulas.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário de Tese da Linha de Pesquisa Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **45**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96749**

Professores: **Prof^a Dra. Adriana Amaral, Prof^o Dr. Alberto Efendy Maldonado, Prof^a Dra. Denise Cogo, Prof^o Dr. Fabrício Silveira (coordenador) e Prof^a Dra. Jiani Bonin.**

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos da LP, promovendo a reflexão crítica sobre a pesquisa em MídiaTização e Processos Sociais a partir dos problemas e objetos de investigação dos discentes.

CARACTERIZAÇÃO

O Seminário de Tese é um espaço acadêmico-pedagógico de efetivo desenvolvimento da tese através de uma dinâmica coletiva de exposição, debate e avaliação do processo de construção da pesquisa de doutorado. O Seminário conta com a participação dos professores orientadores e dos alunos doutorandos da Linha de Pesquisa. A participação dos demais professores da Linha é facultativa. As atividades tomam como base a elaboração, pelos alunos, e o debate, pelos alunos e pelos professores presentes, de um texto científico produzido com vistas ao exame de qualificação.

ORIENTAÇÕES SOBRE O TEXTO A SER APRESENTADO

O texto a ser apresentado no Seminário deverá expressar o conjunto da tese (ainda em processo) através de elaborações e desenvolvimentos críticos e reflexivos que deverão se

estruturar em torno dos resultados de pesquisa empírica adequadamente articulada ao referencial teórico-metodológico em uso na pesquisa. O texto deverá expressar a viabilidade de defesa e argumentação crítica da pesquisa proposta pelo aluno e obedecer a critérios, dimensão e suficiência de um texto científico que, futuramente ampliado e aprofundado, possa resultar em relatório de projeto de qualificação de doutorado. Lembramos que o texto deverá atender a esses critérios na perspectiva do Seminário poder se constituir como efetivo espaço de desenvolvimento de pesquisa científica e produção textual orientada ao futuro exame de qualificação.

Os elementos (mas não necessariamente itens) que devem compor a estrutura do texto são: título, contextualização, construção do problema/problematização, objetivos, justificativa, revisão teórica (conceitos e autores trabalhados), metodologia, resultados parciais obtidos na pesquisa empírica e cronograma da tese.

O texto deverá ter um mínimo de 50 e um máximo de 80 páginas.

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO DE TESE

1. Entrega, pelos alunos, na secretaria do PPG, do texto impresso com envio de cópia digital aos e-mails da secretaria do PPG (poscom@unisinós.br) e do coordenador do Seminário (fabricios@unisinós.br ou fabriciosilveira@terra.com.br), que se encarregará da distribuição a todos os demais integrantes do Seminário. Para a elaboração do texto, o aluno deverá ter em mente os critérios explicitados no item 2.

Data de entrega do texto: **16 de outubro de 2012 (terça-feira)**.

2. Leitura prévia de todos os textos, preparação da apresentação e do debate por alunos e professores. Poderão ser utilizados recursos audiovisuais para a apresentação oral (PPTs, etc).

Período: **11 de outubro a 15 de novembro de 2012**.

3. Sessão de trabalho conjunta com a participação de professores e alunos: **16 de novembro de 2012 (sexta-feira) das 09h às 12h e das 14h às 17h**. O horário de realização do encontro está sujeito à redefinição, conforme o número de orientandos efetivamente matriculados e conforme à disponibilidade dos professores. É possível que o

encontro possa ocorrer em apenas um dos turnos indicados acima. De todo modo, a data de realização não sofrerá alterações. Eventuais ajustes serão comunicados com antecedência.

A sessão consistirá na apresentação e no debate dos textos previamente encaminhados, num total de 75 minutos destinados a cada um dos textos, conforme a seguinte dinâmica:

- 20 minutos de apresentação do texto pelo doutorando;
- 15 minutos para intervenção de um aluno previamente selecionado como debatedor do texto;
- 15 minutos para intervenção de um professor previamente selecionado como debatedor;
- 10 minutos para intervenções livres (dos demais alunos e professores);
- 15 minutos para diálogo do doutorando com as questões levantadas;

Observações:

1. É fundamental que o aluno aproveite os 20 minutos iniciais de sua apresentação, mesmo tendo em vista já haver sido feita a leitura prévia de seu texto por todos os participantes. A exposição inicial pode dar precisão e dar mais detalhes sobre o processo em curso, poderá também antecipar aspectos a serem tratados no debate posterior, qualificando então o diálogo com as questões levantadas.

2. Os professores e os alunos serão informados previamente, por e-mail, a respeito do texto que irão debater mais detalhadamente.

*** Ao final da sessão de trabalho, serão reservados 30 minutos para avaliação do funcionamento do seminário.

3. Entrega, ao orientador, de nova versão impressa do texto escrito apresentado, que contemple as sugestões e os resultados dos debates ocorridos nas sessões de trabalho do Seminário de Tese visando à preparação do relatório do exame de qualificação. A

aprovação no Seminário fica condicionada então ao cumprimento desta segunda etapa por parte dos alunos e da avaliação pelos orientadores.

Data de entrega do texto final: **17 de dezembro de 2012 (segunda-feira).**

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita conjuntamente pelos professores integrantes do Seminário. No processo de avaliação dos alunos, serão considerados seis aspectos:

- 1) Elaboração e entrega do texto escrito.
- 2) Apresentação oral do texto entregue.
- 3) Leitura de todos os textos dos colegas.
- 4) Participação efetiva como debatedor de um texto em específico.
- 5) Participação efetiva como debatedor de todos os demais textos apresentados.
- 6) Elaboração e entrega, ao orientador, de nova versão escrita do texto de qualificação.

Observações:

Os cinco primeiros itens serão avaliados em conjunto pelos professores. Esta primeira nota será global e consensual. Irá equivaler a 70% do peso total da nota. Os outros 30% restantes ficam a critério do orientador e irão incidir sobre a nova versão do documento entregue (com eventuais ajustes, correções, ampliações e/ou reelaborações que forem decorrentes dos debates do Seminário). O respeito aos prazos será o maior possível. Trabalhos entregues com atraso de, no máximo, uma semana serão descontados em 10% da nota. Atrasos maiores não serão aceitos, implicando o não-cumprimento dos requisitos para aprovação. O coordenador e os demais professores irão examinar e deliberar sobre casos com esta excepcionalidade (e/ou com outras).

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário de Tese da LP 4 – Mídiação & Processos Sociais**

Semestre: **2012 /2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96749**

Professores: **Antonio Fausto Neto, Jairo Ferreira, José Luiz Braga (coordenador), Pedro Gilberto Gomes.**

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos da LP, promovendo a reflexão crítica sobre a pesquisa em Mídiação e Processos Sociais a partir dos problemas e objetos de investigação dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Como estabelecido no Projeto Acadêmico do PPG, o Seminário de Tese é organizado por linha de pesquisa, e corresponde à apresentação e debate da pesquisa dos doutorandos no quarto semestre de sua formação. Em 2012, isso corresponde ao grupo de ingresso em 2011. Teremos, este ano, a participação de três doutorandos/as.

Os demais estudantes da Linha IV, mestrandos e doutorandos, são convidados a participar como público das apresentações, podendo eventualmente se inscrever para comentários e perguntas.

1. Os propósitos específicos do Seminário de Tese da Linha IV

O Seminário de Tese – voltado para o conjunto de temas e tópicos desenvolvidos pelos projetos dos doutorandos – corresponde a um passo preliminar para a Qualificação. Isto não significa, entretanto, que o estudante deva apresentar no Seminário um “rascunho” do texto completo que apresentará no Exame de Qualificação; ou que o Seminário seja um

“treinamento” para aquele Exame. Trata-se, antes, de uma reunião de trabalho para compartilhamento *sobre o estado atual da pesquisa* e sobre questões a desenvolver.

Tendo estabelecido com seu Orientador os ângulos e componentes razoavelmente “estabilizados”; pode agora expressar para os colegas e para os professores os encaminhamentos ainda insuficientemente elaborados ou que apresentam questões mais instigantes – sobre os quais espera uma apreciação analítico-propositiva, pelos professores e colegas, nos debates do Seminário.

O que está “em processo” é o que deve ser principalmente especificado. Cabe ao doutorando decidir que ângulos de sua pesquisa serão mais eficientemente assim expostos; e como tornar clara a inscrição de tais questões em uma percepção abrangente de seu projeto.

2. O texto

O texto a ser apresentado deve ser digitado em papel A4, em fonte Times New Roman, corpo 12, com entrelinhamento de 1,5, com um número de caracteres entre 35.000 e 40.000 (incluindo espaços, notas, resumo, palavras-chave e bibliografia). Não deve ser uma agregação dos materiais até agora produzidos para a tese – mas um olhar reflexivo sobre o estado vigente, elaborado expressamente para o Seminário em decorrência daquele material, das atividades em andamento e previstas.

Não se pretende uma exposição da totalidade das elaborações da pesquisa (que exigiria, é claro, uma quantidade muito maior de texto). Não se trata, também, de forçar um “sumário” de todas as questões em texto curto. O seminário pede, ao lado de uma síntese de estruturas centrais e do problema em pesquisa (o que pode ser feito em duas ou três páginas), uma exposição de questões particulares *escolhidas pelo estudante e por seu orientador como merecedoras de um debate para aprofundamento*.

Entretanto, o documento apresentado no Seminário de Tese não pode perder a perspectiva de conjunto. É preciso relacionar expressamente o texto específico ao Projeto Geral. Deve-se então, de modo resumido, explicitar o direcionamento pretendido para a pesquisa; mostrar como o texto específico apresentado se inscreve neste; e indicar os

próximos passos a serem dados. O texto pode *informar* sobre capítulos e trechos já elaborados e que serão apresentados na Qualificação.

Uma caracterização básica de sua pesquisa envolveria:

- o esclarecimento do problema de pesquisa, construído como eixo – em torno do qual as decisões de pesquisa serão tomadas, as bases teóricas serão justificadas e a investigação propriamente dita será direcionada. O estudante decidirá sobre os complementos requeridos para a clareza dessa construção (justificativas, contextualizações, premissas, objetivos, etc.);

- explicitação dos objetos empíricos ou situações de realidade relevantes para a pesquisa, assim como o estágio atual das definições de especificação e abrangência do que será investigado (observado) e como;

- bases principais de referenciação teórica e como estas se articulam com o problema e com as observações previstas. Não se trata de apresentar a fundamentação teórica – mas de indicar seu direcionamento.

Assegurada essa caracterização básica – *nos termos e com as ênfases preferidas pelo/a estudante* – este/a indicará os elementos que já tenham sido mais elaborados até então; e apontará os próximos encaminhamentos já percebidos como necessários – relacionando-os, no que couber e no que seja necessário para sua compreensão, com o problema da pesquisa e com as angulações teóricas e observacionais expostas na caracterização básica. Os formatos se ajustarão às características da interação orientando/orientador, evitando contratos abstratos relativamente a cada caso em jogo.

3. A apresentação e os debates

O que o estudante deve fazer – no debate assim como no texto – é refletir produtivamente a respeito do estado atual de sua investigação.

O próprio seminário, nas apresentações e debates, tem uma característica de *work in progress*. Espera-se que o estudante seja capaz de expressar com clareza o estado atual de seu avanço, nos pontos que escolheu submeter a debate; e indicar os passos a serem desenvolvidos a partir daí, com perspectivas e dúvidas bem elaboradas.

O tempo total para cada um dos três doutorandos será de **1 hora e 30 minutos**, com um intervalo de 30 minutos, na parte da tarde, entre duas apresentações.

Os estudantes devem ter lido antecipadamente os textos dos colegas, para participar dos debates. Dada essa leitura prévia, a apresentação deve ser feita **em até 15 minutos**.

Antes dos debates gerais, temos a previsão de um comentário por um dos colegas doutorandos (**10 minutos**); e comentários pelos docentes da Linha (até **30 minutos**). Um debate com pelo menos **35 minutos** completará, então, o tempo previsto de uma hora e trinta minutos. Esse debate deve ser feito através de falas **de três a quatro minutos**, objetivando diversificar a participação. Não pretendemos um processo sistemático de rebate ou comentário a cada fala, pelo doutorando que apresenta sua pesquisa. Este falará ao final; podendo, eventualmente, se inscrever antes para algum esclarecimento pontual.

O objetivo da sessão é o de oferecer espaço para debate, críticas e proposições. Não se caracterizará, portanto, como uma arguição de tipo “defesa de qualificação”. Os comentários serão tomados como sugestões de desenvolvimento na investigação ou na exposição da pesquisa; como perguntas estimuladoras da reflexão; e como um retorno de percepção sobre as boas qualidades do texto em termos comparativos.

Estaremos interessados, também, em refletir sobre o sentido das pesquisas para o perfil da Linha IV. Esperamos, assim, a participação de todos os doutorandos e mestrands inscritos na Linha de Pesquisa em Mdiatizações e Processos Sociais.

CRONOGRAMA

Depósito do texto de Seminário de Tese – até o dia 10 de novembro (sexta-feira).

Distribuição para leitura pelos professores e colegas – até dia 14/11 (terça-feira).

Seminário de Tese – dia 28 de novembro (quarta-feira). Comportará as três apresentações dos/as doutorandos/as de ingresso 2011, nos seguintes horários:

1. Primeira exposição/debate: das 10h00 às 11h30.
2. Segunda-exposição/debate: das 14h00 às 15h30.
3. Terceira exposição/debate: das 16h00 às 17h30.

AVALIAÇÃO

A avaliação final refere-se ao texto, à apresentação, à participação no debate e ao envolvimento no conjunto de trabalhos da turma.

Trata-se de verificar – dada a condição de projeto em quarto semestre de andamento, e fase preparatória para qualificação – se a pesquisa do estudante apresenta pontos e questões pertinentemente avançados. Além do tema e dos objetos da pesquisa do estudante, estaremos interessados *nos modos segundo os quais* o/a doutorando/a está tratando seu tema e objetos.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário de Tese - Linha de Pesquisa 1**

Semestre: **2012/2**

Carga horária:

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

Professores: Suzana Kilpp (coord.) e Gustavo Fischer

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos da LP, promovendo a reflexão crítica sobre a pesquisa em Mídias e Processos Audiovisuais a partir dos problemas e objetos de investigação dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento da pesquisa em relação à:

- articulação com a Área de Concentração Processos Midiáticos;
- articulação com a Linha de Pesquisa Mídias e Processos Audiovisuais;
- adequação da proposta a um projeto de tese;
- pertinência de autores e conceitos;
- construção da problematização, do objeto e do corpus de pesquisa;
- elaboração do roteiro da qualificação;
- constituição da proposta metodológica;
- proposição do cronograma e do roteiro da tese.

CRONOGRAMA

As atividades serão preparadas por cada doutorando com seu orientador em encontros dos quais resultará um texto de 30 páginas, TNR corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1,5,

redigido conforme normas da ABNT. A forma do texto é a de um projeto expandido, e o teor é o conteúdo programático da disciplina.

Esse texto deverá ser encaminhado, via eletrônica, pelos doutorandos ao coordenador da disciplina até o dia **1 de outubro de 2012**.

No dia **17 de outubro de 2012, das 16 às 19 horas**, os textos serão debatidos em aula pelo conjunto dos alunos e professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (máximo 10)

Conforme os projetos dos discentes.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelos professores da disciplina em relação ao texto entregue e à defesa do projeto a ser feita em aula.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário de Tese da Linha de Pesquisa 2**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **45**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96749**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Christa Berger (coord.), Ronaldo Henn e Beatriz Marocco**

EMENTA

O seminário objetiva subsidiar teórica e metodologicamente os projetos da LP, promovendo a reflexão crítica sobre a pesquisa em *Linguagem e práticas jornalísticas* a partir dos problemas e objetos de investigação dos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Metodologias específicas

Teorias do jornalismo

Processualidades da pesquisa

CRONOGRAMA

As atividades de seminário de tese da LP2 serão realizadas em um encontro presencial, no qual serão debatidos os textos previamente entregues por e-mail pelos doutorandos matriculados ao coordenador do seminário.

O encontro será no dia **24/09** às 14h30.

O texto será entregue no dia **03/09**, via e-mail para o coordenador.

BIBLIOGRAFIA

Os artigos que os alunos entregarão com antecedência constituem a bibliografia do seminário.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados em relação ao texto escrito, à exposição oral e à capacidade de responder as questões que lhes forem dirigidas.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Pesquisa de audiovisual**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96750**

Requisitos de matrícula:

Professores: **Dra. Suzana Kilpp (com a participação do Dr. Gustavo Daudt Fischer)**

EMENTA

A disciplina adota procedimento desconstrutivista sobre teorias e metodologias do audiovisual e aborda as perspectivas teórico-metodológicas pós-estruturalistas para a pesquisa de audiovisualidades, considerando produção audiovisual, convergência tecnológica, linguagens e devires de cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Intuição
- 2 - Desconstrução
- 3 - Cartografias
- 4 - Moldurações
- 5 - Pesquisa da pesquisa
- 6 - Explorações e ecologias
- 7 - Cartografias dos novos meios e analítica cultural
- 8 - Arqueologias e genealogias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

BERGSON, Henri. **O pensamento e o movente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

- DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Editora 34, 2004.
- HANSEN, Mark. **New philosophy for new media**. London: MIT Press, 2004.
- KILPP, Suzana. **Ethiçidades televisivas**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003.
- MANOVICH, Lev. **El lenguaje en los nuevos medios de comunicacion**: la imagen en la era digital. Buenos Aires: Paidós, 2006.
- MCLUHAN, Marshall. POWERS, Bruce. **La aldea global**. Barcelona: Gedisa, 1993.
- NASCIMENTO, Evandro (Org.). **Jacques Derrida: pensar a desconstrução**. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.
- ZIELINSKI, Siegfried. **Arqueologia da mídia**: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMADOR, Fernanda; FONSECA, Tânia Mara Galli. Da intuição como método filosófico à cartografia como método de pesquisa: considerações sobre o exercício cognitivo do cartógrafo. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, São Paulo, v. 61, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.psicologia.ufrj.br/abp>. Acesso em 20/6/2012.
- BRAGA, Eduardo Cardoso. **Imagem digital**: imagem-movimento e a fenomenologia bergsoniana. Disponível em: <http://www.edubraga.pro.br/estetica-aesthetics/imagem-digital-imagem-movimento-e-a-fenomenologia-bergsoniana>. Acesso em 30/06/2012.
- BOLLE, Willi. As siglas em cores no **Trabalho das passagens**, de W. Benjamin. **Estudos Avançados**, São Paulo, 10 (1996), n (27), p. 41-77. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340141996000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 30/06/2012.
- DELEUZE, Gilles. A concepção da diferença em Bergson. In **A ilha deserta**. São Paulo: Editora 34, 2004. (47-71)
- DAMASCENO, Alex Ferreira. **Recordações à luz da TV**. São Leopoldo: UNISINOS, 2011 (dissertação de mestrado)
- FISCHER, Gustavo. Desencavando interfaces: reflexões sobre arqueologia da mídia e procedimentos de “resgate” de páginas web. In STEFFEN, Cezar; BENVENUTO, Álvaro. (Orgs). **Tecnologia pra quê?** As reconfigurações no campo da Comunicação Social. Porto Alegre: Armazém Digital, 2012 (no prelo)
- KILPP, Suzana. **A traição das imagens**. Porto Alegre: Entremeios, 2010, p. 13-29.
- MACHADO, Irene. Sensus communis: para entender o “espaço acústico” em seu ambiente sensorial. *E-Compós* (Brasília), v. 14, p. 1-17, 2011. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/692/540>. Acesso em 30/06/2012.
- MIRANDA, José Bragança de. **A questão da desconstrução em Jacques Derrida**. Disponível em: <http://www.cecl.com.pt/rcl/03/rcl03-02.html>. Acesso em 30/6/2012.

MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio – uma experiência de limiar. In OTTE, Georg; Sedymayer, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Orgs.). **Limiares e passagens em Walter Benjamin**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

ZIELINSKI, Siegfried. **Arqueologia da mídia**: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados permanentemente quanto ao empenho nas leituras, participação nos debates em aula e capacidade de articulação entre as perspectivas teórico-metodológicas apresentadas e seus projetos de pesquisa.

Nos exercícios, os alunos serão avaliados quanto à pertinência e produtividade das apropriações feitas e quanto à capacidade de diálogo com as apropriações dos colegas.

O trabalho final se constituirá num texto de 5 páginas (além de folha de rosto e referências) em padrão Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1.5, a ser entregue uma semana após o término das aulas. Deverá ser uma proposta de formulação metodológica de seu projeto de pesquisa com base nos conceitos e autores tratados em aula.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Crítica das Práticas Jornalísticas**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **45 h/a**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96760**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Beatriz Marocco**

EMENTA

A disciplina situa-se na articulação entre diferentes modalidades de crítica e as práticas jornalísticas em suas condições históricas de produção. Reconhece essas manifestações em sua diversidade. Propõe observação, organização e análise de materiais jornalísticos e a constituição de um laboratório de crítica das práticas jornalísticas em caráter experimental. Pensa o jornalismo como um dispositivo institucional discursivo que processa e irradia modos de reconhecimento do presente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Jornalismo contemporâneo.

Sociedade, poder e jornalismo.

Prática jornalística e crítica das práticas (das mídias) jornalísticas.

Sistema jornalístico de crítica.

Ativismos na rede.

Reconhecimento do presente.

Jornalismo em novas bases.

BIBLIOGRAFIA

ASH, Timothy Garton. **Os fatos são subversivos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz. **A era glacial do jornalismo**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

CEBRIAN, Juan Luis. **O pianista no bordel**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

- COLOMBO, Furio. **Últimas noticias sobre el periodismo**. Barcelona: Anagrama, 1998.
- ESPADA, Arcadi; BUSTO, Ernesto. **El fin de los periódicos**. Barcelona: Duomo ediciones, 2009.
- FOUCAULT, Michel. As "reportagens de idéias". In: BERGER, C.; MAROCCO B. (orgs.). **Ilha do Presídio: uma reportagem de idéias**. São Paulo: Libretos. 2008. p.50-51.
- GOMIS, Lorenzo. **Teoria del periodismo**. Cómo se forma el presente. Barcelona: Paidós, 1991.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Los elementos del periodismo**. Madrid: Aguilar, 2012.
- MARCONDES, Ciro. **Ser jornalista: a língua como barbárie e a notícia como mercadoria**. São Paulo: Paulus, 2009.
- NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006.
- NOVAES, Adauto. **O silêncio dos intelectuais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARENDDT, Hannah. **Crises da república**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BALZAC, Honorée. **Ilusiones perdidas**. Madrid: Punto de Lectura, 2002.
- BARTHES, Roland. **Essais critiques**. Paris: Seuil, 1991. Acessado em 24/07/2008, disponível em: http://www.ae-lib.org.ua/texts/barthes_essais_critiques_fr.htm
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida de Consumo**. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2007.
- BENJAMIN, Walter. **Sobre el programa de la filosofía futura**. Barcelona: Planeta Agostini, 1986.
- BERTRAND, Claude Jean. **O arsenal da democracia: sistemas de responsabilização da mídia**. São Paulo: Edusc, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos 2**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRETAS, Beatriz. Ativismos na rede: possibilidades para a crítica de mídia na internet. In: B. BRETAS (Org.). **Narrativas telemáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 129-142.
- BUCCI, Eugênio. Introdução: o jornalismo ordenador. In: M.R. GOMES. **Poder no jornalismo**. São Paulo: Hacker/Edusp, 2003, p. 9-13.
- DENT, Chris. 'Journalists are the confessors of the public', says one Foucaultian. *Journalism*, v.9, n.(200), p. 200-210, 2008.
- ECO, Umberto. **Cinco escritos morais**. São Paulo: Record, 1997.
- ESPADA, Arcadi. **Diarios**. Madrid: Espasa, 2003.
- ESPADA, Arcadi. **Periodismo práctico**. Madri: Espasa, 2008.
- FONTCUBERTA, Mar de; BORRAT, Hector. **Periódicos: sistemas complejos, narradores en interacción**. Buenos Aires: La Crujía, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

FOUCAULT, Michel. Un diálogo sobre el poder. In: M. MOREY (Selección y introducción). **Michel Foucault: un diálogo sobre el poder y otras conversaciones**. Madrid: Alianza Materiales, 1993. p. 23-35.

FOUCAULT, Michel. Eu sou um pirotécnico. In: R. POL-DROIT. **Foucault Michel: entrevistas**. São Paulo: Graal, 2006. P. 67-102.

FOUCAULT, Michel. Qu'est-ce que les Lumières? **Magazine Littéraires**, Lion, n. 207, p. 35-39, maio, 1984. (O que é iluminismo). Acesso em 24/jul/2008. Disponível em: <<http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/iluminismo.html>>

FOUCAULT, Michel. Qu'est-ce que la critique? Critique et Aufklärung. **Bulletin de la Société Française de Philosophie**, Paris, v.82, n.2, p. 35-63, 2007. (O que é a crítica). Acesso em: 23/jul/2008. Disponível em: <http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/critique.html>

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é o iluminismo. In: I. KANT. **A paz perpétua e outros opúsculos**. Lisboa: Edições 70, 1990.

KAPUSCINSKI, Ryszard. Acaso los medios reflejan la realidad del mundo?. In: Selección de artículos de Le Monde Diplomatique. **Ryszard Kapuscinski: reportero del siglo**. Santiago: Aún creemos em los sueños, 2007. p. 33-42.

KRAUS, Karl. **Ditos e desditos**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

HERSCOVITZ, Heloísa. The Brazilian Journalist. In: D.H. WEAVER (ed.). **The global journalist**. New Jersey: Hampton Press, Inc., 1998. P. 417-432.

LIMA BARRETO, Afonso Henriques de. **Recordações do escrivo Isaiás Caminha**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

MARCONDES FILHO, Ciro. **A saga dos cães perdidos**. São Paulo, Hacker, 2002. P. 29-52.

MAROCCO, Beatriz. Os "livros de repórteres", o "comentário" e as práticas jornalísticas. **Contracampo**, São Paulo, n. 22, 2011.

PRADO, José Luiz Aidar. O que significa fazer hoje a crítica das práticas midiáticas. In: PRADO, J.L.A. (org.). **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas**. São Paulo: Hacker, 2002. p. 7-13.

RODRIGUES, Fernando. **Políticos do Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2006.

ROTH, Joseph. **Crônicas berlinesas**. Barcelona: Editorial Minúscula, 2006.

SÁNCHEZ FERLOSIO, Rafael. **Non olet**. Barcelona: Destino libro, 2005.

TUCHMAN, Gaye. As notícias como uma realidade construída. In: ESTEVES, J.P. **Comunicação e sociedade**. Lisboa: Livros Horizonte, 2009. p. 93-106.

WISNIK, José Miguel. Ilusões perdidas. In: NOVAES, A. (Org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. P. 321-343.

ZELIZER, Barbie. Os jornalistas enquanto comunidade interpretativa. **Jornalismo 2000**, Revista de Comunicações e Linguagens, Lisboa, v. 27, p. 31-61, 2004.

AVALIAÇÃO

Individual, vinculada à participação nas aulas, leituras críticas e exposição de textos recomendados, práticas de crítica jornalística, com produção de pequenos textos e de um ensaio crítico, supervisionado no decorrer das atividades.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Técnicas conversacionales en la investigación social (V Seminário Aberto de Jornalismo)**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **15h**

Créditos: **01**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96761**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Beatriz Alcaraz Marocco** (coordenadora) e **Enrique Santamaría** (Prof. Visitante).

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conversar —esto es, hablar con uno o varios sujetos sobre una determinada cuestión— constituye, junto con documentar, observar, participar y conceptualizar, uno de los principales recursos para la investigación social. En este seminario pretendemos aproximarnos a las diferentes técnicas de investigación social que se articulan a partir de esa situación social particular a la que denominamos conversación, poniendo especial énfasis en las entrevistas abiertas semidirectivas. De esta manera, tras una serie de consideraciones epistemológicas y éticas preliminares, que permitirán contextualizar las múltiples prácticas investigadoras conversacionales y situarlas junto a otros usos profesionales de la conversación, como pueden ser los periodísticos, abordaremos las cuestiones relativas a la delimitación y denominación de estas técnicas, a su sociogénesis y evolución, a sus ventajas e inconvenientes, a su preparación, realización, registro, transcripción y tratamiento de las informaciones y/o narrativas producidas con ella, así como, finalmente, a la escritura de los informes u obras resultantes de la investigación. Dado que el seminario se circunscribe a la

formación de posgrado en comunicación, en éste se abordarán las estrechas relaciones entre las entrevistas de investigación periodística y las entrevistas de investigación social, así como se reflexionará, teniendo en cuenta las experiencias de los participantes, sobre aquellas investigaciones que, recurriendo a técnicas conversacionales, pretenden dar cuenta de los heterogéneos mundos periodísticos, con sus sujetos, relaciones, prácticas y representaciones socioculturales.

CRONOGRAMA

Sesión 1. Consideraciones preliminares: los fundamentos y variedades de entrevista en ciencias sociales.

Sesión 2. Hacer entrevistas: usos, preparación y realización de entrevistas.

Sesión 3. Hacer entrevistas: registro y tratamiento sociológico de las entrevistas.

Sesión 4. Usos sociológicos y/o comunicacionales de las entrevistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARFUCH, Leonor. La entrevista en la investigación periodística. In: **La entrevista: una invención dialógica**. Barcelona: Paidós, 1995. p. 131-149.

KVALE, Steinar. **Las entrevistas en investigación cualitativa**. Madrid: Morata, 2011.

MILLS, C. Wright. La promesa y Apéndice. Sobre artesanía intelectual. In: La imaginación sociológica. **Fondo de Cultura Económica**, Buenos Aires, p. 23-43 e 206-236, 1999.

MORIN, Edgar: De la entrevista. In: **Sociología**. Madrid: Tecnos, 1995. p. 207-223.

SENNETT, Richard. Entrevistas. In: **El respeto: sobre la desigualdad del hombre en un mundo de desigualdad**. Barcelona: Anagrama, 2003. p. 50-59

VALLES, Miguel S. Entrevistas cualitativas. **Cuadernos Metodológicos**, Madrid, Centro de Investigaciones Sociológicas, n. 32, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, Luis Enrique. Sujeto y discurso: el lugar de la entrevista abierta en las prácticas de la sociología cualitativa. In: **La mirada cualitativa en sociología**. Madrid: Editorial Fundamentos, 1998. p. 67-91.

ANDER-EGG, Ezequiel. La entrevista. In: Técnicas de investigación social. **El Ateneo**, p. 225-242, 1987.

GORDO LÓPEZ, Ángel. SERRANO PASCUAL, Araceli (coord.). **Estrategias y prácticas cualitativas de investigación social**. Madrid: Pearson/Prentice Hall, 2008.

KAUFMANN, Jean-Claude. **L'entretien compréhensif**. Paris: Éditions Nathan, 1996.

OLAZ, Ángel. **La entrevista en profundidad**: Justificación metodológica y guía de actuación práctica. Oviedo: Septem ediciones, 2008.

ORTÍ, Alfonso. La apertura y el enfoque cualitativo o estructural: la entrevista abierta semidirectiva y la discusión de grupo. In: Manuel García Ferrando, Jesús Ibáñez y Francisco Alvira (coord.) **El análisis de la realidad social**: métodos y técnicas. Madrid: Alianza Universidad Editores, 1986. p. 171-203.

VALLES, Miguel S. **Técnicas cualitativas de investigación social**. Madrid: Editorial Síntesis, 2002.

AVALIAÇÃO

La evaluación, que recaerá en la participación de los alumnos y alumnas en las dinámicas de clase, se basará en las actividades propuestas en clase para tal fin.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo - LP3 – Transmetodologia, Epistemologias do Sul e Metodologias Transformadoras**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **15h/a**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96771**

Requisitos de matrícula: -

Professor: **Alberto Efendy Maldonado**

EMENTA

A proposta do Seminário Transmetodologia, Epistemologias do Sul e Metodologias Transformadoras apresenta um conjunto importante de vertentes metodológicas, teóricas e filosóficas que contribuem à compreensão das problemáticas da produção de conhecimento contemporâneas. O desenho busca fortalecer as perspectivas críticas de pensamento investigativo renovador, oferecendo para os estudantes opções estratégicas para a fundamentação teórica e a problematização metodológica de seus projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O desafio do conhecimento inventivo em contextos de transformação sociocultural dinâmica.
- A necessidade do aprendizado transmetodológico, várias estratégias em confluência.
- Os atravessamentos interdisciplinares fortalecendo à comunicação.
- As transformações nas condições de produção comunicativas e midiáticas.
- A pertinência sociocultural da democratização comunicativa.
- As cidadanias *científica, educativa e comunicativa* como conceitos centrais para a reconfiguração dos contextos latino-americanos e mundiais.

BIBLIOGRAFIA

CUOTO, Mia. **E se Obama fosse africano?** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MALDONADO, A. Efendy; Ma. Elisa Máximo; Juciano Lacerda; Graziela Bianchi (org.). **Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação.** Rio do Sul/SC-Natal: Editora UNIDAVI- Editora UFRN, 2012.

MALDONADO, A. Efendy; Virgínia Sá Barreto; Juciano Lacerda (org.). **Comunicação, Educação e Cidadania: saberes e vivências em teorias e pesquisa na América Latina.** João Pessoa-Natal: Editora UFPB- Editora UFRN, 2011.

MALDONADO, A. Efendy et al **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MALDONADO, A. Efendy. **Transmetodología de la investigación teórica en comunicación: análisis de la vertiente Verón en América Latina.** Quito: CIESPAL-INTIYAN, 2009.

MALDONADO, Tomás. **Memoria y Conocimiento: sobre los destinos del saber en la perspectiva digital.** Barcelona: Gedisa, 2007.

MATTELART, Armand. **Um mundo vigilado.** Barcelona-Buenos Aires-México, 2008.

MILLS, C. WRIGHT. **La imaginación sociológica.** Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 1995.

NICOLELIS, Miguel. **Muito além do nosso eu: a nova neurociência que une cérebro e máquinas—e como ela pode mudar nossas vidas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SARTRE, Jean-Paul. **Crítica de la razón dialéctica (Libro 1).** 3. ed. Buenos Aires: Losada, 1979.

WINKIN, Yves. **La nueva comunicación.** 4. ed. Barcelona: Kairós, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. **A epistemologia.** Lisboa: Edições 70, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento.** São Paulo: Hucitec, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. **Vidas desperdiçadas: la modernidad y sus parias.** Barcelona: Paidós, 2005.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean Claude. **El oficio del sociólogo: presupuestos epistemológicos.** 5. ed. Madrid: Siglo XXI, 2003.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania.** São Paulo: Loyola, 2005.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

KOYRÉ, Alexandre. **Estudos Galilaicos**. Lisboa: Dom Quixote, 1986.

LOPES, M. Immacolata et. al. **Vivendo com a telenovela: Mediações, recepção, teleficcionalidade**. São Paulo: Summus, 2002.

MALDONADO, A. Efendy & FRAGOSO, Suely (org.). **A Internet na América Latina**. Porto Alegre/São Leopoldo: Sulina/Unisinos, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Denis de. (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 51-79.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

NORRIS, Christophe. **Epistemologia, conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 228 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política**. Porto: Afrontamento, 2006.

WALLERSTEIN, Immanuel et al. **Para abrir as ciencias sociais**. São Paulo: Cortez, 1996.

ZIZEK, Slavoj; DALY, Glyn. **Arriscar o impossível**. São Paulo: Martins, 2006.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação está pensando em termos de reconhecimento integral do trabalho realizado pelos estudantes durante o seminário. Para isso o professor observará sistematicamente a participação dos discentes nas aulas (problematizações, diálogos, reflexões, debates, questionamentos, contribuições). Orientará o grupo para a produção de um texto acadêmico final (ensaio, capítulo, proposta metodológica, etc.) sobre as epistemologias, teorias, experiências e metodologias tratadas no Seminário.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Mediatização: Aportes Metodológicos**

Semestre: **2012/2**

Carga horária: **45h/a**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **96777**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Jairo Getúlio Ferreira e Antônio Fausto Neto**

EMENTA

A disciplina mapeia criticamente diferentes metodologias multidisciplinares e seus aportes para análise dos fenômenos de mediatização. Estuda tais percursos metodológicos para a descrição dos fenômenos midiáticos, especialmente daqueles relacionados com a transformação da sociedade dos meios em sociedade da mediatização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Das perguntas e respostas aos problemas e hipóteses

- a) Perguntas e problema de pesquisa.
- b) Premissas, respostas, proposições e hipóteses de pesquisa.
- c) Dedução, indução e abdução.

Dos materiais aos indícios

- d) Os dispositivos, os invariantes, e os materiais pertinentes.
- e) As coleções.

Dos agrupamentos às contextualizações

- f) Categorias e agrupamentos.
- g) Os contextos teóricos e empíricos.
- h) Os contextos antecipados e *ad hoc*.

Metodologias de estudo das hipóteses sobre a mediatização

- i) Metodologias de análise de dispositivos (interacionais, sócio-semio-técnicos, enunciativos).

j) Metodologias de análise da circulação, circuitos, circularidades, ambiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz . Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes** (USP. Impresso), v. 1, p. 73-88, 2008.

Disponível em: www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/download/46/28

FAUSTO, Antonio, et al. (org). **Midiatização e processos sociais** – Aspectos Metodológicos. EDUNISC, 2010.

FERREIRA, Jairo (org.). **Cenários, teorias e epistemologias da comunicação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

FERREIRA, Jairo. **Estudo exploratório sobre a construção de hipóteses**: entre o método e os contextos de produção. *Libero (FACASPER)*, v. 14, p. 79-92, 2011. Disponível em: http://www.casperlibero.edu.br/rep_arquivos/2011/06/20/1308597645.pdf - Acesso em 20/03/2012

FERREIRA, Jairo. Labirintos sobrepostos: reflexões sobre o método na pesquisa empírica em Comunicação. 2011. (Outra). **AULA MAGNA DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO** – UFG, 2011.

FERREIRA, Jairo; SIGNATES FREITAS, Luiz Antônio; PIMENTA, Francisco José Paoliello. (orgs.). **Estudos de Comunicação**: transversalidades epistemológicas. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

GOMES, Pedro Gilberto. **A pergunta pela pergunta nos processos midiáticos**. Texto para discussão. 2011.

MARRE, Jacques. **A construção do objetivo científico na investigação empírica**. Porto Alegre: UFRGS (mimeo), 1991.

SANTAELLA, Lucia. **O método anticartesiano de C.S. Peirce**. São Paulo: UNESP/FAPESP. 2004.

VERON, Eliseo. **Fragments de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEIRCE, Charles. **Sobre la lógica de la extracción de la historia a partir de documentos antiguos, especialmente de testimonios** Traducción castellana de Douglas Niño (2001). Disponível em: <http://www.unav.es/gep/LogicofDrawing> History. pdf. Acesso em 20/03/2012

AVALIAÇÃO

Os tópicos serão distribuídos conforme cronograma do semestre. O plano de aula especificará temas, textos e atividades conforme datas de encontros. As avaliações estão relacionadas à metodologia de trabalho do curso, abrangendo dois instrumentos: .

- a) Sistematização de conceitos e relações. A partir das leituras, cada um fará apropriações possíveis, pertinentes as suas pesquisas. Essas apropriações serão apresentadas em formato de seminários após primeira parte expositiva.

- b) Texto de articulação entre conceitos e relações em estudo, e pesquisa do pós-graduando. Formato artigo: espaço 1,5, times roman 13, justificado, com resumo e palavras-chave. Dez a quinze páginas. O trabalho deverá ser feito conforme os tópicos abordados.